

MUDANÇA DE POSICIONAMENTO? UM OLHAR NO DISCURSO DE EUCLIDES DA CUNHA EM RELAÇÃO AO ARRAIAL DE CANUDOS.

Lucas Fernandes Biffe (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Angelo Priori (Orientador). E-mail: angelopriori@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Departamento de História, Maringá, PR.

História do Brasil /História do Brasil República

Palavras-chave: análise de discurso, Brasil república, Euclides da Cunha.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal entender como o discurso do escritor, jornalista e engenheiro Euclides da Cunha transfigurou-se em relação ao conflito no arraial de Belo Monte (Canudos). Para tanto, o projeto transpassa desde as colunas feitas pelo escritor no jornal *O Estado de São Paulo* entre os anos de 1896/97 até seus escritos no seu magnum opus "*Os Sertões*" de 1902. A Guerra de Canudos configurou-se como um dos acontecimentos mais singulares do século XIX em território brasileiro graças ao livro do escritor datado do início do século seguinte. Desse modo, este projeto busca as nuances da construção de seu discurso, recorrendo aos dias de repórter de guerra no arraial de Antônio Conselheiro, procurando possíveis mudanças de posicionamento.

Introdução

O início da República brasileira configurou-se como um momento de grandes reviravoltas políticas e econômicas. Com o golpe deflagrado pelo Marechal Deodoro da Fonseca e alta cúpula militar e a destituição do antigo regime monárquico em 1889, o nacionalismo e republicanismo cresceu vertiginosamente, influenciando diretamente na memória coletiva sobre o antigo regime. Um desses agentes do republicanismo que se destacaram na aurora do século XX é, sem sombra de dúvidas, Euclides da Cunha. Nascido na então província do Rio de Janeiro, Euclides destacou-se como militar na Escola Militar da Praia Vermelha na capital do império tornando-se forte adepto do positivismo (pelo menos em seu início de carreira graças à Benjamin Constant) e spencerianismo (Santos, 2021). Após o findar do império, o escritor sobressaiu como engenheiro e jornalista no jornal *O Estado de São Paulo*.

Em meados de 1896, começaram a ser publicadas as primeiras matérias jornalísticas em relação aos acontecimentos no arraial de Belo Monte no interior do sertão baiano. A princípio visto como um levante monárquico, diversos periódicos iniciaram a publicar reportagens em relação às recentes expedições militares enviadas ao estado nordestino e, com o fracasso da terceira expedição (expedição Moreira César), os olhos do novo regime republicano voltaram-se ao arraial de

Antônio Conselheiro e a crescente demanda para a intervenção do exército naquela região cresceu espantosamente graças ao nacionalismo (Cunha, 2014). Euclides da Cunha, então republicano convicto, publica “A nossa vendeia” no periódico de São Paulo, com fortes apelos analíticos geológicos advindos de Spencer e do darwinismo social (Santos, 2021). O texto teve grande repercussão e Euclides foi chamado para observar os eventos da quarta expedição no arraial de Canudos pelo jornal paulista. No caminho para a Bahia, Euclides escreve para o *Estado de São Paulo*: “Que a nossa Vendeia se embuce num largo manto tenebroso de nuvens, avultando além como a sombra de uma emboscada entre os deslumbramentos do grande dia tropical que nos alenta. Rompê-lo-á, breve, a fulguração da metralha, de envolta num cintilar vivíssimo de espadas... A República é imortal!” (Cunha, 2016, p. 36), evidenciando seu apelo republicano perante a guerra. No entanto, com o desenrolar dos acontecimentos presenciados pelo engenheiro e escritor, é possível perceber logo na nota preliminar de seu *livro vingador* que “Aquela campanha lembra um refluxo para o passado. E foi, na significação integral da palavra, um crime. Denunciemo-lo” (Cunha, 2014, p. 4).

Desse modo, este texto busca captar as nuances do discurso de Euclides da Cunha no que tange respeito à Guerra de Canudos, evidenciando possíveis mudanças em seu discurso. Para tanto, faremos a análise de seu discurso através do método de Michel Foucault em seu livro “A ordem do discurso”.

Revisão de Literatura

Para a construção deste projeto de iniciação científica foram usados diversos materiais e métodos no intuito de fundamentar o texto presente. Foram utilizados fontes primárias como as reportagens de Euclides da Cunha no periódico *O Estado de São Paulo* nos anos de 1896 e 1897, anos em que o escritor produziu seus primeiros discursos em relação à Guerra de Canudos, até então em andamento; telegramas enviados por Euclides ao jornal, também na mesma época da produção das reportagens - ambos disponíveis no acervo do Estadão -; cartas endereçadas à amigos sobre os acontecimentos presenciados no sertão baiano nestes mesmo anos, e seu magnum opus “*Os Sertões*” publicado após o fim da guerra, no ano de 1902.

No que tange respeito aos discursos feitos durante a guerra (reportagens, telegramas e cartas), além do acervo do Estadão de 1896 e 1897, foi empregado o livro póstumo de Euclides da Cunha intitulado “*Canudos: Diário de uma expedição*”, no qual agrupa todas as produções citadas anteriormente feitas pelo engenheiro, militar e jornalista no desenrolar da guerra no arraial de Belo Monte (Cunha, 2016), facilitando a consulta dos discursos.

Como fonte primária pós-guerra, foi utilizado sua obra mais famosa “*Os Sertões*”. Sucesso de vendas desde seu lançamento, o *livro vingador* de Euclides mudará os pensamentos de seus contemporâneos e trará à tona a construção da memória mais conhecida dos eventos ocorridos em 1897 no arraial de Antônio Conselheiro. Com seu forte apelo na narrativa literária, a obra traz consigo análises geológicas do sertão baiano (“A Terra”); análise da gênese do homem sertanejo (“O

Homem”); além da exposição dos eventos históricos da Guerra de Canudos, desde a primeira até a quarta expedição (“A Luta”) (Cunha, 2014). Considerada uma das obras mais importantes da língua portuguesa, este livro é a base de nosso texto acadêmico.

Como suporte à análise das fontes primárias, foi utilizada a tese defendida por Lidiane Pinheiro: “*A construção do acontecimento histórico: O discurso do jornal o Estado de S. Paulo sobre a guerra de canudos e sobre as comemorações do seu centenário*”. A tese foi fundamental para apoiar a leitura das reportagens de Euclides nos anos da guerra e entendê-las como discursos, além de expor noções de acontecimento jornalístico e seu foco no presentismo (Pinheiro, 2012). A biografia utilizada para a pesquisa foi a de Luís Cláudio Villafañe Santos intitulada: “*Euclides da Cunha: uma biografia*”, (Santos, 2021) na qual trará esclarecimentos da vida de Euclides, contribuindo para a análise de discurso empregada nesta pesquisa.

Como apoio metodológico para pesquisa foi utilizado a Análise de Discurso (AD) de base francesa, com base mais especificamente em Michel Foucault. O historiador e filósofo trouxe diversas contribuições nas áreas das ciências humanas, mas, para este projeto, foi escolhido sua contribuição para a análise de discurso. Com sua obra de 1970 “*A ordem do discurso*”, Foucault não traz um método que dever seguido à risca, mas traz uma forma de esclarecer o discurso através da *inversão, descontinuidade, especificidade e exterioridade*, além do conjunto crítico e genealogia do discurso, com objetivo de captar as condições históricas para a produção do discurso e identificar as instituições e sujeitos que os controlam (Foucault, 2009). Na análise devem ser considerados seus procedimentos internos (comentário, autor e organização das disciplinas) e procedimentos externos (interdição, separação e vontade de verdade) (Foucault, 2009).

Resultados e discussão

Como o título indica, a pesquisa tem como foco identificar possíveis mudanças no discurso de Euclides da Cunha perante a Guerra de Canudos. A pergunta do título colocará em xeque se houve ou não uma mudança significativa do discurso do escritor. Com o método de análise de discurso já estabelecido, o uso das diversas fontes utilizadas (em especial as secundárias) servem como instrumentos de inversão do discurso de Euclides da Cunha. Com a biografia escolhida, é possível estabelecer vínculos do escritor com os pressupostos positivistas e, principalmente, spencerianista, na qual Euclides foi convicto até os últimos dias de sua vida (Santos, 2021). Ademais, é possível captar em seus discursos sobre “O Homem”, influências claras de Gumpлович e Taine, isto é, a postulação hierárquica das diferentes raças humanas (Santos, 2021). Além de adepto da filosofia de Herbert Spencer, Euclides era um republicano bastante convicto, como mostra a análise feita por Lidiane Pinheiro (2012). Assim, a discussão de nossa pesquisa irá, também, se concentrar na vida pessoal de Euclides.

Conclusões

Por fim, conclui-se que este projeto busca achar possíveis diferenças de discursos de Euclides da Cunha perante a Guerra de Canudos, desde a suas reportagens e telégrafos no periódico Estado de São Paulo; cartas endereçadas à amigos no ano de 1897, até a publicação de seu magnum opus *Os Sertões* (1902) após o fim do conflito no arraial de Antônio Conselheiro, evidenciando o uso de fontes primárias em nosso projeto.

Não obstante, o uso das fontes secundárias, como a tese, a biografia, e os artigos serão de grande uso para fundamentar nosso apoio metodológico de análise de discurso fundamentada em Michel Foucault e sua obra *“A ordem do discurso”*, na qual faremos a *inversão* e evidenciaremos a *genealogia do discurso* de Euclides.

Agradecimentos

Primeiramente, presto agradecimentos à Fundação Araucária por apoiar este projeto de iniciação científica. Não menos importante, agradeço ao professor Angelo Priori por orientar e apoiar o projeto desde o início.

Referências

ACERVO CANUDOS, Bahia. Jornal Estadão. Disponível em:
<https://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos/canudos,881,0.htm>

CUNHA, E. DA. **Os sertões**: campanha de Canudos . [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/os-sertoos.pdf>>.

CUNHA, E. DA. **Canudos**: diário de uma expedição. 3º ed. São Paulo: Martin Claret, 2016.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso** : aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2009.

PINHEIRO, Lidianne Santos de Lima. **A construção do acontecimento histórico**: o discurso do jornal O Estado de São Paulo sobre a Guerra de Canudos e sobre as comemorações do seu centenário. (Tese de doutorado em comunicação e cultura contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, 2012.

SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G. **Euclides da Cunha**: uma biografia. São Paulo: Todavia, 2021.